TL7043

MENSAGEM DE 7 DE DEZEMBRO DE 1987

Patriotas e Nacionalistas!

Povo de Timor-Leste!

Ao comemorarmos o 12º aniversário da cobarde e vergonhosa invasão da nossa Pátria pelas criminosas forças de ocupação indonésias, todos devemos saber reflectir sobre as causas profundas desta guerra imposta ao Povo Maubere!

Tanto sofrimento, tanta morte, tanta dor já foram bastantes para concordarmos que é tempo mais que oportuno para varrermos definitivamente os obstáculos que ainda contribuem para prolongar esta penosa situação.

O dia 7 de Dezembro de 1975 não apareceu por acaso. As causas próximas foram o contra-golpe levado acabo pela FRETILIN, com o posterior total controle da situação; todavia, os motivos remontavam-se a uma base política que seria, ela mesma, o ponto nodal da história destes 12 anos de guerra. Desde que a FRETILIN assumira uma ideologia de esquerda "tornou-se" positivamente numa ameaça potencial aos interesses estratégicos dos poderosos.

Hoje, mais do que nunca, os mais variados problemas, que nos acompanham, surgem com matizes demasiado negros no horizonte da esperança da nossa luta! Os sofrimentos destes 12 duríssimos anos abriram feridas profundas no nosso corpo e na nossa consciência de patriotas e de filhos de Timor-Leste! Muitas perguntas emergem exigindo resposta e muitos pontos de vista surgem requerendo solução, a que reflecte a inquietação e ansiedade de todos ... enquanto o tempo roda e nos arremessa, com a própria violência da guerra, a novos tempos sempre e cada vez mais difíceis.

Para alguns, a abnegação na certeza de estarem defendendo uma justa causa renova-se com o seu próprio suor - estes aceitam a morte como condição da sua Luta, como sacrifício exigido pela Pátria! Outros assustaram-se imediatamente com a mínima pressão do ocupante e preferiram engordar-se com o "super-mi" indonésio desde que foram beneficiados com umas rupias de consolação para promoverem a pséudo defesa de uma identidade qualquer e prègar que o Povo sofre por causa da guerra, enquanto se vão escudando nas suas vestes brancas de cobardia que os afastou definitivamente deste mar de suor e lágrimas que afunda o nosso Povo! Os restantes interrogam-se sobre um futuro (que não só não se avizinha como cada vez mais se afasta) especulando vitórias fáceis ou re-

traindo-se sob o espectro de um fim demasiado doloroso! E, enquanto uns vivem a actual situação sob a óptica do inimigo que continuará a fazer o que pode e o que quer, outros procuram manter ainda o que possuem de força política e moral para poderem pensar pelo menos que morremos todos, abandonados por todos, mas MORREREMOS DE PÉ, como se exprimiu muito objectivamente o mui querido Monsenhor Martinho Lopes!

Enfim, Patriotas de Timor-Leste!

Doze anos de uma intensa e ininterrupta actividade das forças ocupacionistas sobre as gloriosíssimas FALINTIL e doze anos de brutal repressão sobre o heróico e indefeso Povo Maubere, actuaram profundamente sobre a nossa consciência e sobre o nosso pensamento, acentuando a nossa fragilidade e a nossa pequenêz e devolvendo-nos os nossos próprios esforços.

O Povo de Timor-Leste deu sobejas provas do seu elevado patriotismo, deu largas provas da sua determinação, provas da firmeza de princípios que sempre o nortearam na sua Luta, da audácia de opções que o conduziram a uma resistência tão tenaz à ocupação militar indonésia! Mas, nesta longa e difícil caminhada, muitos estão extenuados; não é porque lhes falte o desejo de ver a Pátria Libertada mas porque se lhes diminui a força moral para manterem a cabeça erguida. Isto não é mais que o resultado do próprio prolongamento da guerra, não é mais que sinal do enfraquecimento moral perante as enormes dificuldades que foram e continuam a ser uma constante irremovível na nossa resistência contra a ocupação estrangeira da nossa Pátria.

Todavia, doze anos depois, o Povo de Timor-Leste é quem não vergou a sua consciência maubere e, esmagado na sua própria fraqueza, continua, na calada de repressão inimiga, a conservar intactas as supremas e legítimas aspirações por que se bateu!

Patriotas e Nacionalistas!

Povo de Timor-Leste!

O dia de hoje merece uma devida reflexão, merece uma melhor clarificação do pensamento, merece uma reanálise da orientação política assumida até hoje! O dia de hoje deve poder marcar nesta denodada resistência de 12 anos, um novo e significativo sinal de mudança de posturas. Se bem que quaisquer mudanças podem ser tomadas como expressão da nossa própria debilidade, desejamos apenas aclarar que elas podem ou devem sobretudo revelar a percepção que detemos agora sobre a realidade, isto é, devem poder

afirmar que nos tornámos, enfim, mais realistas!

A realidade de que nos apercebemos não é já a capacidade esmagadora das forças ocupacionistas; a realidade de que tomamos contactos não se limita já à constante negação aos nossos direitos nem essa realidade se circunscreve à nossa incapacidade, em todos os planos, de fazer face à conspiração internacional!

A realidade de que falamos nunca se apartou, num só momento que fosse, do indiscutível patriotismo do Povo Maubere, um povo pequeno e indefeso, oprimido e esquecido, mas que não se vende ao "programa de desenvolvimento" com que Jakarta se esforça por comprar a anuência da comunidade internacional para fovorecer assim a anexação criminosa e pela força de Timor-Leste! Essa realidade é apenas um componente de singular importância da Luta do Povo de Timor-Leste e coloca-se no plano ideológico.

É essencialmente sobre este ponto que me debruçarei mais adiante e constitui o teor desta mensagem da Luta!

A. Cometemos demasiados e enormes erros políticos que não podemos, após 12 longos e duríssimos anos de uma guerra, condenada a não ter fim para permitir o desinteresse e esquecimento da Comunidade Internacional, alhearmo-nos simplesmente deles e, muito menos, deixarmo-nos de considerá-los sobretudo nas suas consequências.

Logo desde o início, a Direcção da FRETILIN padeceu de um estrondoso infantilismo político que procurou desafiar o mundo, obcecada das nossas"capacidades" não existentes. Em nenhuma altura, foram consideradas as relações conjunturais tanto da área como com o resto do mundo e nos presumíamos, desde então, "heróis" de uma revolução sangrenta, de uma revolução popular que levaria de avalanche todas as forças contrárias.

Os nossos antecessores viam, no marxismo a "solução imediata" para os problemas de um povo incrìvelmente sub-desenvolvido. Os nossos antecessores olhavam, pelo mòismo uma senda fulgurante para um processo revolucionário de "portas fechadas" que "surpreenderia" o mundo com às "inegáveis capacidades criadoras" de um povo, ainda remetido como está a métodos artesenais de produção. Estávamos, na verdade, embalados com um fantasioso processo revolucionário já apelidado de "mauberismo". Esse infantilismo político e impensado aventureirismo, que guiaram o Movimento desde 1974, não permitiram margem alguma para desprezarmos, já na altura, todo o extremismo

Só esse insensato radicalismo que, não atendendo as nossas próprias condições concretas e as circundantes, nos tornou intoleràvelmente prepotentes levou-nos a tomar muitos compatriotas no mesmo pé de igualdade com o criminoso agressor da Pátria! Cometemos crimes contra os nossos próprios irmãos e, perante uma guerra difícil, perdemos mais tempo a prender e assassinar compatriotas do que a pensar efectivamente numa defesa capaz da Pátria, cujos resultados se tornaram, por si só, evidentes em 1978!

B. Nós próprios, que só viemos a aprender o marxismo nas montanhas de Timor-Leste, fomos influenciados por uma frenesi revolucionária que nos levaria a materializar o sonho dos antecessores : criar um partido marxista-leninista na RDTL!

Com o desenvolvimento da própria situação e com a gradual compreensão sobre que o verdadeiro problema de fundo era o problema político interno que permanecia no nosso pensamento e na nossa acção (tendo-nos até permitido ainda em 1982, elevar aos ares vozes sumidos de um processo revolucionário, posta em causa tanto pelo Ocidente como pelo Leste), procurámos, também gradualmente, abarcar toda a situação na sua complexidade.

Entretanto já aí, a nova Direcção da Luta considerou que era uma obrigação política proceder a uma mudança de comportamento, embora permanecesse alimentando o mesmo radicalismo no plano da ideia. Em 84, porém, a Direcção da Luta teve que reconsiderar que a criação de um partido marxista só exprimia, na prática, maior endurecimento das posturas anteriormente adoptadas, pelo que o criado "partido Marxista-Leninista FRETILIN" deixou prática e definitivamente de actuar como organização partidária viva, cedendo de novo a capacidade de conduzir o processo de Libertação da Pátria à FRETILIN, como Movimento nacionalista não necessàriamente comunista!

Era já pensamento nosso esvaziar da Luta toda a carga superior à capacidade dos nossos ombros de transportar! No ano passado, numa mensagem dirigida à Comissão Política da UDT, em Lisboa, procurámos fazer ver a todos que as gloriosíssimas FALINTIL estariam fora do jogo político-partidário, afirmando por isso que as Forças Armadas de Libertação Nacional de Timor-Leste, no futuro, não permitirão a qualquer partido político subverter a ordem estabelecida e instaurar um regime à sua conta pela via de supressão de outros. Quizemos

fazer assim entender também que as FALINTIL só terão uma sublime missão a cumprir : a defesa da Pátria de todos nós e a manutenção da ordem interna, instaurada por uma constituição que proclame a defesa pelas liberdades individuais e colectivas e o respeito pelos interesses de todos os cidadãos e camadas sociais de Timor-Leste! Para que as gloriosas FALINTIL possam vir a cumprir plenamente a sua missão dentro da estrutura do governo, seja qual for a tendência política do executivo, necessário se tornava a afirmar desde já a neutralidade das Forças Armadas de Libertação Nacional de Timor-Leste!

Não sendo os verdadeiros mentores da criação do "PML-FRETILIN", porque demos apenas seguimento a um processo que recebéramos dos antecessores, devemos dizer que, na altura, estávamos ainda deslumbrados com a visão de um milagroso processo de redenção da humanidade, que a "humanidade" fechava os olhos à exterminação do Povo Maubere no genocídio levado a cabo pelas assassinas forças de ocupação indonésia.

Tomámos demasiado tarde consciência disso e este facto deveu-se tão sómente a uma mais que evidente inexperiência política; hoje, não nos consideramos plenamente capacitados neste campo, todavia, o que podemos afirmar é que já podemos ver com outros olhos e compreender mais objectivamente a realidade. E esta realidade só podia ou só devia reflectir :

1. Antes de tudo, reconhecimentos dos grandes erros de condução do Processo de Libertação da Pátria, cometidos pelos nossos antecessores;
2. Logo a seguir, o 'mea culpa' dos nossos próprios erros de análise que nos remeteu ao mesmo nível do infantilismo político dos nossos antecessores;
3. E, depois, proceder a correcção gradual dos procedimentos políticos anteriormente adoptados;
4. Para, finalmente, extirpar toda e qualquer tendência de nos mantermos amarrados de um sistema rígido de concepções sobre a Luta do nosso Povo!

Patriotas e Nacionalistas!

Ao longo dos últimos 9 anos de guerra, pudemos verificar nós próprios, com maior evidência dos factos, que o patriotismo do Povo de Timor-Leste não é nenhum produto ocasional do "25 de Abril" em Portugal e podemos compreender mais profundamente que esta noção, este sentimento, é qualquer coisa viva que veio sendo

transmitida de geração a geração, sempre evocada anualmente nas suas festas tradicionais que o colonialista português disignava por "estilos" e, pelas quais, o nosso Povo era obrigado a pagar licença mas que hoje nem pode fazê-lo.

Se o mundo ainda concebe que, sob a direcção da FRETILIN, o Povo de Timor-Leste tem vindo a resistir com uma bravura incomparável e com uma indesmentível entrega de si mesmo, isto foi porque estava ou está impulsionado pela ideologia comunista, devo declarar que não é verdade, não se negando todavia os efeitos benéficos de carácter de Liberdade e expressão usufruida e de democracia, que permitiu a todos reconhecer quão profundo era e depois se tornou muito mais evidente o fosso político que existia com relação ao período colonial português e sob o jugo da ocupação militar indonésia. Não negamos que, na difícil situação que se seguiu à perda das "Bases de Apoio", nas montanhas, foram os princípios e métodos de organização assumidas pela FRETILIN, que permitiram as necessárias condições políticas básicas para reavivarmos a chama da resistência, quase a desaparecer no plano da oposição armada.

Nenhum Povo Lutou, até hoje em dia, sem uma Direcção e sem os mínimos moldes de organização. Nas condições em que se processava e se processa a resistência Maubere, a FRETILIN, por obrigação políticas que determinaram o surgimento da ASDT, devia, como fez, colocar-se à testa do Povo de Timor-Leste na defesa da Pátria!

Como muitos, até dada altura e mesmo como membro do CC da FRETILIN, participámos na Luta sob o ideal da Independência Nacional, que procurámos vincar na última mensagem alusiva a 20 de Maio deste ano! Desde os princípios de 1976, na onda de depurações com massacres a muitos nacionalistas (depurações que se estenderam até 1978), também a muitos se colocou o dilema de ou ser contestatário para ser preso e assassinado como reaccionário e traidor da Pátria ou optar pela política de seguidismo, já que o espírito de combate na defesa da Pátria era a motivação política e moral para não aceitarmos morrer como outros, tão horrorosamente!

A supressão de toda e qualquer outra opção política acabou por criar, no nosso seio, divisionismo fatal e um receio notório, em todos os níveis da estrutura organizacional, de se exprimirem "mais livremente" acerca dos pontos de vista errados dos membros do CC, que se remetiam a esclarecimentos extenuantes sobre preceitos marxistas enquanto a prática de fazer a guerra estava entregue ao espírito de iniciativa, mais ou menos descontrolado e inconsequente, de comandantes de pelotões e de companhias - tendo sido este o tom negativamente geral do período das Bases de

Apoio. Fazer revolução, que era a nossa própria condenação, numa guerra que não podiamos suportar, era a demonstração clara de cegueira política.

O Ocidente coloca-se ao lado da Indonésia enquanto os países do Leste não mexeriam um dedo, chamando-nos, com toda a certeza, de desmedidos aventureiros!

Doze anos depois, temos que reconhecer com amargura os efeitos que uma estratégia política mal traçada proporcionou ao Povo Maubere e o levou a uma desastrosa situação que ainda ninguém conseguiu pôr fim!

Nós viemos reconhecendo, ao longo destes anos, que o que move o Povo de Timor-Leste à luta não é fazer uma Revolução nem em grandes nem pequenas proporções - o objectivo do Povo Maubere é Libertar a Pátria da ocupação estrangeira para poder viver livre e independente. O Povo Maubere só aspira a liberdade, só aspira a sua independência como condição básica para exercer os seus direitos, para viver ele mesmo como ele e, como ele pensa e como ele age. Por isto tudo quanto disse :

1. Eu declaro pùblicamente a minha total e convicta rejeição a teorias que promovam a supressão das liberdades democráticas em Timor-Leste!
2. Eu declaro pùblicamente que as FALINTIL ASWAIN não permitirão que se instaure em Timor-Leste um regime de esquerda que não só venha a provocar mutilações internas como desestabilize toda a área em que Timor-Leste está inserido.

Sempre viemos lutando sob a bandeira da FRETILIN e ainda sob ela, lutaremos até ao fim! O que eu pretendo realçar é que, como membro do CC da FRETILIN, estou ao abrigo dos requisitos do próprio Movimento que engloba indiscriminadamente diversas opções políticas. Porém, a constituição preceituará a total neutralidade das Forças Armadas.

Hoje em dia, pensarmos em fazer revolução é suicidarmo-nos insensatamente; hoje em dia, pensarmos em termos de erguer o comunismo como a fogueira que se ateia sobre a pradaria é iludirmo-nos não só com o falhado estracismo chinês como elevarmo-nos em bicos de pés para nos equipararmos aos países do Leste. Já vimos assim que no esterter da nossa própria agonia, continuávamos cegos arranjando mais inimigos, enquanto os ditos "aliados naturais" se que davam ao silêncio das suas revoluções.

O objectivo último que perseguimos é a Libertação da nossa Pátria e a independência para o nosso Povo! Nada mais desejamos quando aceitamos todos estes sacrifícios que a guerra colocou perante nós. Nós não ambicionamos nem glórias nem poderes, porque

estamos plenamente conscientes das nossas estremas limitações--a única ambição que possuimos é a de garantir ao Povo Maubere, pela Libertação da Pátria, o exercício dos seus direitos fundamentais, como Povo e como ser humano, dentro da Comunidade do Mundo livre!

Patriotas e Nacionalistas!

A guerra continua tremendamente dura, tremendamente difícil! Para aumentar mais ainda as nossas dificuldades de resistência, o bárbaro ocupante já dispõe, em cada concelho, de mais de um batalhão de naturais armados, denominados "SAKA".

Eu sei que, sob a ameaça e repressão inimigas, ninguém pode isentar-se de ser mobilizado, porque constitui uma questão de vida e de morte a aceitar ou recusar a pegar em armas, contra os seus próprios irmãos guerrilheiros.

Muitos "SAKA" já morreram, muitos morrerão ainda, deixando órfãos e viúvas das quais, os ocupacionistas procuram imediatamente aproveitar-se. O ocupante da nossa Pátria não se perturba em utilizar todos quantos podem agarrar em armas para apoiar os seus 20 batalhões que actuam em Timor-Leste! O bárbaro ocupante está apostado em exterminar as gloriosíssimas FALINTIL!

Hoje, 7 de Dezembro de 1987, Beni Mordani ainda não pode afirmar que acabou de vez com a resistência armada mas sempre estamos conscientes de que Jakarta pode continuar a perseguir o seu objectivo!

Os valorosos guerrilheiros do Povo Maubere continuam em pé, aceitando a sua própria exterminação e não se renderão! Aceitamos de cabeça erguida o desafio de Jakarta para o próximo ano - e sabemos que continuaremos a morrer mas ... morreremos de pé.

Exigimos a Portugal para que assuma, de vez, a hombridade política necessário a fim de, no quadro das obrigações que a sua constituição confere e no âmbito das resoluções da ONU, concernentes ao caso de Timor-Leste, promova um novo enquadramento no diálogo com a Indonésia sob a mediação da ONU, processo em que devem estar presentes os representantes do Povo Maubere.

Apelamos aos governos da Austrália e da Nova Zelândia para reconsiderarem a sua posição e beneficiarem o Povo de Timor-Leste de uma atitude mais compreensiva e justa, na mesma medida em que o caso de Nova Caledónia mereceu uma especial atenção destes dois governos.

Apelamos aos governos do EU assim como aos governos da Europa Ocidental no sentido de não mais considerarem Timor-Leste uma potencial ameaça à estabilidade da área, pois que nos comprometemos desde já a impedir que tal aconteça, pelo que pedimos para favorecerem o Povo Maubere com uma postura que o leve a encontrar a paz

e a sua Independência.

Apelamos aos países do Movimento Não-Alinhados para considerarem que apoiar a justa Luta do Povo Maubere é garantir ao próprio Movimento idoneidade e pujança políticas que salvaguardarão os princípios, adoptados em Bandung.

Apelamos aos Povos do Mundo inteiro para se sensibilizarem com o sofrimento do Povo de Timor-Leste, nestes longos e duríssimos doze anos de uma guerra de genocídio, promovida pelos assassinos ocupantes da Pátria! E pressionarem os seus governos a reverem as suas atitudes perante o problema de Timor-Leste.

PÁTRIA OU MORTE !

RESISTIR É VENCER !

A LUTA CONTINUA, EM TODAS AS FRENTES !

Quartel-General do Conselho Revolucionário de Resistência Nacional, em Timor-Leste, aos 7 de Dezembro de 1987.

A PRESIDÊNCIA DO CRRN,

(assinado)

KAY RALA XANANA GUSMÃO
CMDT-EM-CHEFE DAS FALINTIL

N.B. : Esta cópia está conforme ao original.

Bira

B I R A